

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Lula manda recado velado a governo Milei no Mercosul

Discordâncias entre Brasil e Argentina ficam evidentes na fala do petista

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Um dos destaques da cúpula do Mercosul feita em Assunção, ontem, as discordâncias das agendas de Brasil e Argentina, voltaram a ficar evidentes nas falas do presidente Lula (PT).

Segundo expressou a chanceler argentina, Diana Mondino, que chefia a comitiva de seu país na ausência do presidente Javier Milei, até esse encontro falhou em conseguir uma resolução de consenso final. “Um elefante na sala”, descreveu ela. O debate acalorado era esperado.

Em sua fala, Lula criticou o que chamou de “nacionalismo arcaico e isolacionista”. “No mundo globalizado, não faz sentido recorrer ao nacionalismo arcaico e isolacionista. Tampouco há justificativa para resgatar as experiências ultraliberais que apenas agravaram as desigualdades em nossa região”, disse.

Lula lembrou que esta é a 19ª Cúpula do Mercosul de que participa como chefe de Estado. Para ele, nunca nos deparamos com tantos desafios, seja no âmbito regional, seja em nível global. “Nos últimos anos, permitimos que conflitos e disputas, muitas vezes alheios à região, se sobreponham à nossa vocação de paz e cooperação. Voltamos a ser uma região balcanizada e dividida, mais voltada para fora do que para si própria”, afirmou.

“Num contexto de acirramento da competição geoestratégica, a questão que se impõe é se nossos países querem se integrar ao mundo unidos ou separa-



Lula criticou o ‘nacionalismo arcaico e isolacionista’ do ultraliberal

dos. Não vejo contradição entre participar da economia global e cooperar entre vizinhos. Minha aposta no Mercosul como plataforma de inserção internacional e de desenvolvimento do Brasil permanece inabalável. Nosso bloco é um projeto ambicioso e que gerou muitos frutos desde seu lançamento”, disse.

O presidente Lula destacou que o comércio entre países da região multiplicou-se dez vezes ao longo dos últimos anos e, atualmente, soma US\$ 49 bilhões. “É preciso pensar grande, como nossos antecessores ousaram fazer nesta capital há 33 anos. O Mercosul será o que quisermos que seja. Não nos cabe apeguá-lo com propostas simplistas que o debilitam institucionalmente. Nossos esforços de atualização devem apontar para outra direção”.

Lula também pediu que seus pares não apeguem o Mercosul. Em seus acenos externos,

celebrou as vitórias da esquerda no Reino Unido e na França e voltou a falar da guerra em Gaza, que descreveu como uma “matança indiscriminada de mulheres e crianças”.

Lula também voltou a manifestar solidariedade a Luis Arce, presidente da Bolívia, após a tentativa frustrada de golpe de Estado no país.

“Falsos democratas tentam solapar as instituições e colocá-las a serviço de interesses reacionários. Enquanto nossa região seguir entre as mais desiguais do mundo, a instabilidade política seguirá ameaçada. Democracia e desenvolvimento andam lado a lado.”

O brasileiro também pediu fortalecimento de braços sociais do Mercosul e do Parlasul, o Parlamento do Mercosul. Essas duas áreas estão no foco da Casa Rosada, que abertamente diz querer reduzi-las em estrutura e orçamento.

Emmanuel Macron mantém premiê no cargo até as Olimpíadas

/ ELEIÇÕES

O primeiro-ministro da França, Gabriel Attal, entregou o cargo ao presidente Emmanuel Macron na manhã de ontem. É o que dita o protocolo oficial, após a derrota do governo na véspera, no segundo turno das eleições legislativas.

Entretanto, Macron pediu a Attal que permaneça no cargo até que se defina uma maioria parlamentar. É possível que ele continue até as Olimpíadas de Paris, que começam daqui a duas semanas. Attal, 35 anos, foi premiê por apenas seis meses, o mais jovem da história francesa.

No pleito, nenhum grupo conseguiu a maioria absoluta (289 de 577 cadeiras). O parlamento ficou fatiado em três grandes blocos - esquerda, centro e ultradireita.

A coalizão governista, Juntos, comandada pelo partido de Macron, Renascimento, conseguiu apenas 168 assentos. Antes, tinha 250. A Nova Frente Popular (NFP), que reúne partidos de esquerda, extrema-esquerda e ecologistas, obteve 182 cadeiras. A Reunião Nacional (RN), maior partido de ultradireita, e seus aliados ficaram em terceiro lugar, com 143 vagas.

O resultado foi uma surpresa, porque RN e aliados foram os mais votados no primeiro turno, uma semana antes, com 33% do total de votos. A forte mobilização do eleitorado (o comparecimento de 67% foi o maior em quatro décadas) e o apoio recíproco entre candidatos de esquerda e de centro (a chamada “frente republicana”) impediram a vitória da ultradireita.

A frente republicana, porém, ameaçava desfazer-se menos de 24 horas depois da divulgação dos resultados. Membros do partido de Macron, entre eles a atual presidente da Assembleia Nacional, Yaël Braun-Pivet, propuseram uma aliança entre centro, esquerda e direita, mas excluindo o maior partido integrante da NFP, A França Insubmissa (LFI), liderada por Jean-Luc Mélenchon, 72, considerado de extrema-esquerda e acusado de antissemitismo.

Os líderes da NFP - insubmissos, socialistas, ecologistas e comunistas - anunciaram uma reunião, em que seria discutido um nome de consenso para o cargo de primeiro-ministro. Esse nome seria proposto ao presidente Macron, como dita o artigo 8º da Constituição francesa.



Gabriel Attal seguirá no posto após pedido do presidente francês

Mísseis russos atingem hospital infantil na capital ucraniana e matam pelo menos 7 pessoas

/ GUERRA

Mísseis russos mataram pelo menos sete pessoas e atingiram um hospital infantil na capital ucraniana, Kiev, ontem, enquanto outro ataque na cidade central ucraniana de Krivii Rih matou pelo menos dez. O bombardeio teve como alvo cinco cidades ucranianas com mais de 40 mísseis de diferentes tipos, atingindo prédios residenciais e infraestrutura pública, disse o presidente ucraniano Volodimir Zelensky em uma

postagem nas redes sociais. Pelo menos 20 pessoas foram mortas e cerca de 50 pessoas ficaram feridas em todo o país na investida, segundo o ministro do Interior, Ihor Klimenko.

Em Kryvyi Rih, 31 pessoas ficaram feridas, além das dez mortes no que o chefe da administração da cidade, Oleksandr Vilkul, disse ser um ataque massivo de mísseis. Explosões também foram relatadas por autoridades locais na região central de Dnipropetrovsk. No hospital infantil Okhmatdit em

Kiev, os socorristas estavam procurando pessoas sob os escombros de uma ala parcialmente desabada da instalação, disse Zelensky, acrescentando que o número de vítimas ainda não era conhecido. “É muito importante que o mundo não fique em silêncio sobre isso agora e que todos vejam o que a Rússia é e o que está fazendo”, disse.

O ataque ocorre na véspera de uma cúpula de três dias da Otan em Washington (EUA), que discutirá como garantir à Ucrânia o apoio inabalável da aliança e ofe-

recer esperança aos ucranianos de que seu país possa superar o maior conflito da Europa desde a 2ª Guerra Mundial.

Um prédio de dois andares do hospital infantil foi parcialmente destruído. No prédio principal de dez andares, janelas e portas foram arrancadas. Pessoal médico e moradores locais ajudaram a remover os escombros enquanto procuravam por crianças e trabalhadores que poderiam estar presos.

Foi o bombardeio russo mais pesado em Kiev em quase quatro

meses. Os ataques à luz do dia incluíram mísseis hipersônicos Kinzhal, uma das armas russas mais avançadas, disse a força aérea ucraniana. O Kinzhal voa a 10 vezes a velocidade do som, tornando-o difícil de interceptar. Edifícios na cidade tremeram com as explosões. Uma seção inteira de um prédio residencial de vários andares em um distrito de Kiev foi destruída. A administração de Kiev relatou queda de destroços, presumivelmente de mísseis interceptados, em várias áreas de Kiev, causando incêndios.